

A cidade e as serras Eça de Queirós

A cidade e as serras é um romance da terceira fase de Eça de Queirós, iniciada com a publicação de *A ilustre casa de Ramires*. Ao contrário da fase anterior, marcada por sátiras destrutivas à sociedade portuguesa, nesta fase encontramos uma espécie de pacificação no artista, que substitui o pessimismo amargo das obras anteriores por uma visão mais otimista de sua pátria. Especificamente nesta fase, o tom amargurado do autor socialista, que vê sua pátria mergulhada na decadência socioeconômica e moral, é substituído por momentos de esperança e reconciliação com o caráter do homem lusitano. Na visão de Eça, esse brotar da esperança só poderia vir do interior de Portugal, onde a alma nacional ainda não havia sido contaminada pelos falsos valores burgueses dos grandes centros. Nesse espaço, aparentemente desligado dos valores tecnológicos do mundo urbano, cultivavam-se ainda os grandes preceitos e sonhos que sempre marcaram a alma lusíada. No campo, havia, ainda, uma vida sempre renovada pelo trabalho junto da natureza, pelos bons ares da região serrana e também pela boa comida típica do interior, sempre regada com os confiáveis vinhos locais.

É o elogio a esse mundo tantas vezes esquecido por causa do burburinho dos grandes centros que vai marcar a segunda parte de *A cidade e as serras*. Embora o núcleo do romance seja a oposição entre a cidade e o campo, é neste que o protagonista encontrará o refúgio e o refrigério para sua alma cansada de procurar felicidade na cultura e na ciência. Toda a primeira parte do romance se passe em Paris, onde Jacinto vive e de onde não pretende sair, porque só se sente seguro e protegido no meio da multidão, da tecnologia e do conforto. Jacinto exalta os valores dessa vida urbana, tecnológica e culta, mas ainda assim percebemos que o narrador, Zé Fernandes, não poupa sua ironia ao descrever a alta sociedade que cerca seu amigo. A segunda parte revela um outro Jacinto, que descobriu na vida campestre a alegria de viver que lhe faltava em Paris. Esse novo Jacinto reencontra a felicidade na vida simples em sua quinta de Tormes e passa a desprezar o mundo artificial e agitado que o cercava em Paris. É desse conflito que nasce a narrativa.

Para visualizar a análise completa acesse:
http://br.geocities.com/cursinhogerabixo/materias_portugues.htm

Você Sabia ?

O nome completo do romancista português Eça de Queiroz, autor de *O Crime do Padre Amaro* e *O Primo Basílio*, era José Maria Eça de Queiroz. Crítico candente da sociedade lusa, foi diplomata de carreira. Foi cônsul em Havana (1872 a 1874), em Londres (1874 a 1888) e em Paris, onde morreu em 1900.

GERABIXO

NOTÍCIAS

Sai o petróleo, entra o milho. Químicos renováveis aumentam participação na indústria

POR SCOTT KILMAN
THE WALL STREET JOURNAL

Agora a gigantesca instalação – que tem uma tubulação suspensa de altura e galpões de metal de 2,5 quilômetros quadrados – também está produzindo o que pode ser a futura grande novidade do mundo rural: uma nova geração de químicos renováveis.

A alta do petróleo, que alimenta a construção de usinas de álcool, está melhorando a viabilidade econômica da fabricação de plásticos, espumas e lubrificantes feitos a partir de produtos agrícolas, em vez de matéria fossilizada enterrada nas profundezas do Oriente Médio.

A soja e o milho estão aparecendo em carpetes, copos descartáveis, sacos para embalar saladas, grama artificial, velas, batons, meias, pranchas de surfe, fluido refrigerante para transformadores elétricos industriais, e até na lataria de colheitadeiras da Deere & Co. Também tem havido uma crescente demanda por embalagens feitas com plástico renovável em grandes varejistas como a Wal-Mart Stores Inc., que recentemente ficaram sensíveis a pressões ambientalistas.

A Cargill, a gigante agrícola americana de capital fechado que tem sede em Minneapolis, vislumbra fabricar milhões de toneladas de químicos renováveis anualmente a partir do milho e da soja. “temos o desejo de enfrentar as empresas químicas em seu próprio campo”, diz Yusuf Wazirzada, que dirige a divisão de polióis de uretano à base de soja da Cargill.

A iniciativa de desviar mais produtos agrícolas para os setores energético e industrial pode levar ao limite a capacidade dos produtores rurais de atender à demanda sem levar os preços das commodities às alturas. E há outros problemas. Para muitos fabricantes, o custo de ajustar seus equipamentos para usar químicos renováveis é proibitivo.

Mesmo assim, o uso de produtos agrícolas para substituir plásticos e outros produtos está animando produtores rurais, muitos dos



GERABIXO

quais estão ansiosos por diversificar além da produção de alimentos e álcool combustível. Ao mesmo tempo, parece haver motivos mercadológicos para a mudança rumo aos químicos à base de milho, especialmente como uma proteção contra as incertezas relacionadas ao petróleo.

A Hickory Springs Manufacturing Co. está substituindo alguns dos petroquímicos que usa para fabricar espuma de poliuretano por um composto da Cargill à base de soja.

A fabricante de espuma procurou a Cargill depois que seus fornecedores de químicos elevaram os preços em cerca de 50% depois do Furacão Katrina. “Nós hoje nos damos conta de que não podemos depender de petroquímicos”, diz Bobby W. Bush, um dos vice-presidentes da Hickory Springs.

A varejista Crate & Barrel está começando a vender um sofá recheado com a espuma da Hickory Springs.

A Ford Motor Co. está considerando usar em assentos de veículos a espuma feita com soja. Agora que seus cientistas descobriram como usar raios ultravioleta para eliminar o cheiro rançoso da espuma, o apetite da montadora pela safra pode alcançar milhares de toneladas anualmente.

Faz muito tempo que os cientistas sabem como fazer químicos a partir de plantas. Antes da era do petróleo, as fabricantes extraíam o carbono e o hidrogênio das plantas para fazer tudo que é tipo de produto industrial. Décadas antes de a soja virar um alimento usado por toda a parte, ela era usada para fazer cola e tinta. O celulósido, um antecessor do plástico, veio do algodão. O motor a diesel funcionou primeiro com óleo vegetal.

Avanços tecnológicos, entretanto, estão viabilizando um renascimento dos bioquímicos. A promessa do biodegradável foi abandonada: o argumento agora é a capacidade do material de se decompor sem causar danos numa questão de meses, numa operação industrial de compostagem. Novidades químicas, e a capacidade de criar microorganismos transgênicos que ajudam no processo industrial, estão derrubando os custos e aumentando a gama de biomateriais.

Embora a Cargill esteja apresentando seu plástico derivado do milho como a primeira nova categoria de plásticos desde os anos 70, o novo produto é uma minúscula parte de seu negócio, e o será mim, futuro previsível.

Fonte: O Estado de S. Paulo, 20/04/2007

ANOTAÇÕES

Jornalismo

Os âncoras e os repórteres dos jornais de TV deram uma imagem de glamour à essa profissão. Por isso, muitas pessoas pretendem ser jornalistas para ter contato com pessoas famosas, conhecer o mundo inteiro, enfim, ter fama e prestígio. Mas a realidade é um pouco diferente.

Ser jornalista, acima de tudo, é ter um compromisso com a verdade de interesse público. É ter compromisso com a própria sociedade de tornar público os fatos e acontecimentos que a influenciam. Isso implica muita responsabilidade e trabalho duro.

A vida de jornalista não é fácil. Muitas vezes, significa ter que seguir o estilo do jornal no qual você está trabalhando, mesmo que isso signifique abrir mão de colocar na sua matéria coisas que você julga importante. Mas, ao mesmo tempo, é uma profissão muito recompensadora, principalmente quando você consegue mostrar algo que tem uma repercussão positiva na sociedade.

Até algum tempo atrás, o mercado de trabalho para o jornalista estava muito restrito. Mesmo com o grande leque de áreas na qual o jornalista podia trabalhar, as vagas eram muito limitadas. Mas, no final da década passada, com a explosão da Internet e dos grandes portais, que chegam a constituir redações específicas para os conteúdos On line, o mercado quase dobrou de tamanho. E, agora, existe mercado suficiente para absorver os profissionais bem preparados.

Entre as áreas nas quais o jornalista pode trabalhar, podemos citar os cargos de repórter, pauteiro (pauta do dia), editor, redator, revisor, fotógrafo, podendo trabalhar tanto em TV como em rádio, jornais, revistas e portais da Internet.

Outra área que se mostra promissora na atualidade é a de assessoria de imprensa, na qual o jornalista auxilia o contato entre empresas, pessoas ou instituições e a imprensa.

Uma atividade tradicional que ainda se mostra muito presente é a de free-lancers, ou seja, profissionais que fazem trabalhos esporádicos ou permanentes para uma empresa, mas sem vínculo empregatício.

Entre as características pessoais que um jornalista deve ter, podemos citar: capacidade de comunicação e síntese, criatividade, curiosidade, espírito de investigação, capacidade de agir e pensar sobre pressão, dinâmica, honestidade, consciência de compromisso social, entre outras.

As matérias iniciais do curso são Sociologia, Antropologia, Filosofia, Teoria da Comunicação, Planejamento Gráfico e Língua Portuguesa. As matérias específicas do curso, como a maioria das faculdades, são ministradas a partir do 3º ano.

As matérias exigidas na 2ª fase da Fuvest são Português, História e Geografia

(retirado de <http://www.etapa.com.br/index.php>)